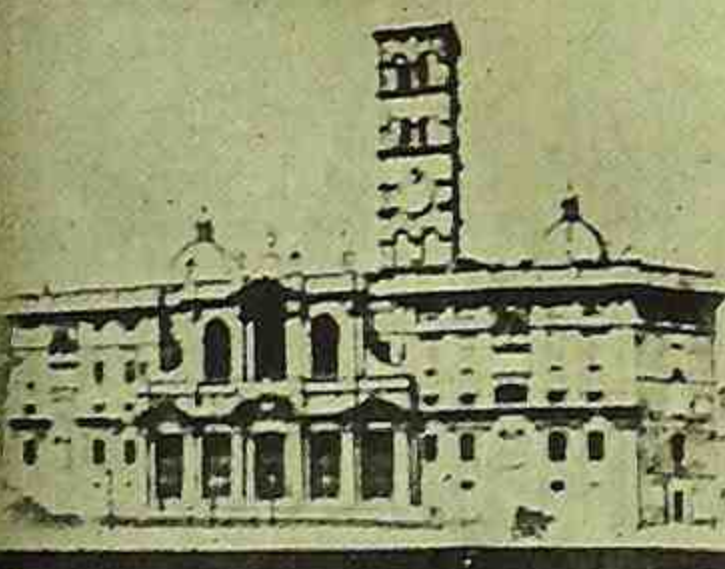


S. PAOLO



S. MARIA MAGGIORE



AVE MARIA

do Immaculado
Coração de Maria

FAVORES

e do Veneravel
P. Antonio Claret



Ubá — D. Raymunda Cândida Pereira: A senhora D. Hermengarda Antunes de Siqueira, agradece, manda celebrar duas missas a bem das bemditas almas.

Livramento — D. Maria Andrade Flores da Cunha, agradece a milagrosa Santa Therezinha diversas graças obtidas por meio da novena dos 24 "Gloria Patri", e envia 2\$000 para esta publicação.

Tupaciguara — D. Maria Alzira C. Rezende: A senhora D. Lemíria S. Alves quer sejam ditas duas missas: uma ao maternal Coração de Maria, outra por alma do saudoso pae, José Cecílio da Silva. Vão 5\$000 para a oportuna publicação.

Santos — Uma devota agradece ao Coração puríssimo de Maria uma graça recebida de tão boa e carinhosa Mãe.

Cruz Alta — O distinto casal Antonio e Celia Scarpellini, tomado de sincero agradecimento pelo feliz consorcio realizado na Matriz dessa prospera localidade, sendo assistente ecclesiastico o estimado Vigário P. José Spoenhaen, mandam celebrar missa no altar do terno Coração de Maria, em acção de graças.

Monte Aprazível — D. Dolores Gonçalves Rossi confessa-se extremamente grata por diversas mercês alcançadas da Santíssima Virgem, de modo especial o ver tornar são e salvo das aventuras e sorte varia da revolução seu caro irmão, favor obtido pela novena das "Trez Ave Marias". Por mais um favor recebido, remetto uma vela a Nossa Senhora Aparecida e 2\$000 para esta publicação.

Lutecia — D. Maria Christina Camarinha Mello: Venho commendar a celebração de duas missas em louvor do Coração de Maria e applicadas em suffragio da alma do meu saudoso pae Bernardino da Silveira Mello: e mais 2\$000 para a devida publicação.

Mariana — D. Zizina Games agradece, penhorada, ao Sagrado Coração de Jesus, Nossa Senhora do Perpetuo Soccorro e glorioso S. José, o suspirado restabelecimento de papae, e envia 1\$000 para publicar.

Faxina — D. Celia Vasques Ferrari manda celebrar uma missa em louvor de Nossa Senhora Aparecida, em acção de graças.

Limeira — D. Mariana de Souza pede a celebração de duas missas applicadas a bem das almas do purgatorio e em louvor do Sagrado Coração de Jesus.

S. Sebastião da Estrella — D. Maria Bittencourt de Castro, demonstrando a gratidão que sente para Nossa Senhora da Conceição e glorioso S. José, por graça recebida, envia 4\$000 para a oportuna publicação.

Dourado — D. Anna Alves Azevedo, muito agradecida, envia dizer uma missa em suffragio das santas almas do purgatorio; mais 2\$000 para esta publicação.

Itatiba — D. Anna Castanher Pupo: Quero rezarem cinco missas: uma a Nossa Senhora Aparecida, uma ás almas dos captivos enterrados no cemiterio velho desta cidade, uma ás almas esquecidas do cemiterio velho de Itatiba, uma á alma de Esclesiastica Silveira Pupo e outra á alma de Ignacia Maria Castanher, em agradecimento das mercês recebidas na pessoa de meu filho. Vão 2\$000 para esta publicação.

São Bernardo — D. Carolina Alves, agradecida ás boas almas do purgatorio, manda rezar uma missa a bem das mesmas, e publicar uma graça alcançada por intercessão de Santa Therezinha dando 2\$000 a esse fim.

Campinas — Uma zeladora agradece duas graças alcançadas do Coração de Maria. — D. Noemia Vianna Cazes agradece o bom resultado da quarta operação cirurgica realizada por seu filho Odilon, e dá 2\$000 para a devida publicação.

São Manoel — Um Congregado Mariano agradece graças alcançadas por intercessão do I. Coração de Maria e S. Luiz de Gonzaga, e envia 1\$000 para a devida publicação.

Leopoldina — O sr. Felício Dalto, penhorado de se ver attendido do maternal Coração de Maria em promessas por elle formuladas, faz celebrar missa por alma dos captivos; e mais 1\$000 para a publicação.

Florianopolis — D. Maria José Nunes Freitas foi favorecida na pessoa de sua irmã Maria da Conceição Nunes Freitas, por intercessão do servo de Deus Guido.

Pomba — O sr. João Rodrigues da Luz: Muito grato, envia 5\$000 para o culto do Immaculado Coração de Maria, e quero rezarem uma missa ás almas do purgatorio, outra por alma de meus saudosos paes João e Balbina da Luz: mais 1\$500 para os meninos pobres.

Dobrada — D. Helena Siani, demandando duas graças suspiradas e agradecendo outras já alcançadas de Santo Antonio e S. José, manda rezar missa, cumprindo promessa feita, e dá 2\$000 para esta publicação.

Botucatu — D. Angelina Rovai Baddo confessa-se eternamente grata a Santa Therezinha e Beattissima Trindade, mandando rezar uma missa por suas caras filhas Maria Mercedes e Helena Baddo terem sido approvadas no exame de admissão, devido, além do esforço pessoal, á devoção dos 24 Gloria Patri. Vae 1\$000 para velas.

Jaguary — D. Ylde Chanegatto: Quero rezardes uma missa em suffragio das santas almas do purgatorio e outra em louvor do Coração de Maria, por me ver ouvida pela pratica da novena das "Trez Ave Marias", assim cumprindo um voto por mim formulado.

Casa Branca — D. Martha Teixeira: Sinceramente agradecida, quero celebrardes uma missa em honra de Nossa Senhora do Deserto. Vae 1\$000 para publicar.

Barretos — D. Sebastiana Nascimento: Agradecendo o ter sarado de forte gripe mercê á intervenção de S. Benedicto, quero mandar celebrar uma missa. Mais outra missa por intenção de minha cunhada Martha do Nascimento. Uma terceira á intenção de minha madrinha Constancia Maria da Conceição.

Bello Horizonte — D. Leticia de Oliveira Santos, tocada de eterna gratidão por dez singulares graças alcançadas pela pratica fervorosa da novena das "Trez Ave Marias", envia 10\$000 pedindo a competente publicidade.

Salto — Uma devota, tendo obtido uma graça particular por meio da novena das "Trez Ave Marias", vem cumprir a promessa por ella formulada.

Mococa — D. Maria José Barretto, altamente penhorada por uma particular graça alcançada pela pratica da novena das "Trez Ave Marias", envia 2\$000 afim de realizar a devida publicidade.

Porangaba — O sr. Salvador Lemes de Souza vem externar a gratidão que na alma lhe vae, porque attendido na sua saúde fortemente abalada por sinistra constipação e derivações symptomaticas, devido á sobrenatural intervenção da bemaventurada Therezinha de Jesus, cumprindo promessa, manda rezar uma missa em honra da amada santinha e publicar estes dizeres.



Director: P. ANASTACIO VASQUEZ, C. M. F.

Administ.: P. GREGORIO ANGOITIA, C. M. F.

ASSIGNATURAS:

Anno 10\$060

Perpetuo 150\$000

Orgam, no Brasil, da Archiconfraria do Coração de Maria, redigido pelos Missionarios Filhos do mesmo Im. Coração. — Com app. ecclesiastica.

RED. E ADMIN.:

Rua Jaguaribe, 99

Tel. 5-1304 - Caixa, 615

Problema fundamental



MA vaga de irreligião e de immoralidade ameaça submergir mais do que as crenças religiosas, a propria civilização.

Eis o ponto crucial da luta dos nossos dias; ou enfrentamos e obrigamos a partir essa vaga que cresce em alterosa furia, ou as nossas sociedades serão inevitavelmente submergidas e esmagadas por ella. Este é o problema central e candente. Tudo o mais são questões lateraes, certamente interessantes, condicionando porventura a solução daquelle magno problema, mas questões nesta hora secundarias em face daquelle outra que é primacial para o futuro e para a propria existencia das sociedades. Este é — repetimos — o problema vital e candente; esquecel-o, desviar delle as atenções para cuidar doutros, por maior que se afigure a sua importancia, é comprometter tudo, porque do successo ou insuccesso dessa vaga de irreligião e immoralidade, dependerá absolutamente a sorte da sociedade.

O crescer dessa vaga consegue já trazer aprehensivos muitos espiritos que, recordados dos exemplos da historia, vêm na catastrophe da sociedade actual um castigo inevitavel e uma condição historica de renovação social. Esta marcha dos acontecimentos encontra realmente exemplos na historia que veremos repetir em nossos dias, se a vaga

destruidora da irreligião e da immoralidade continuar a avolumar-se. E' preciso, no entanto, relembrar que o aniquilamento de uma sociedade não está, nem podia estar nos planos da Providencia, senão como castigo de erros e crimes sem emenda nem expiação. Deus fez as nações curaveis e tambem na historia abundam exemplos de sociedades refeitas e salvas pelo valor de um pequeno escol, que serviu de fermento renovador, capaz de afrontar as alterosas vagas de destruição. Quer dizer: se a lei humana da historia é a subversão das sociedades corruptas, a ella se contrapõe a lei sobrenatural da historia que nos mostra sociedades regeneradas pelo valor e pela virtude de um pequeno numero.

Uma destas duas leis terá de reger os nossos destinos sociaes: a do aniquilamento ou a da regeneração.

Accentuemos, porém, que a regeneração de uma sociedade em que a vaga destruidora da irreligião e da immoralidade se alteia, obedece a uma lei sobrenatural, que põe em jogo causas sobrehumanas, capazes de contrariar as manifestações infra-humanas da irreligião e da immoralidade.

A irreligião e a immoralidade são a negação da vida e, por isso, conduzem fatalmente á destruição e ao aniquilamento social. A regeneração que ha de vencel-as não pode-

rá, pois, nascer senão de uma vida mais abundante, isto é, de uma fé mais activa e de uma virtude mais heroica.

Os meios da prudencia humana, porque nascidos da boa razão, não são de desprezar, mas só por si são impotentes, para contrariar a potencia infernal, profundamente anti-humana e anti-social, da irreligião e da immoralidade. Numa palavra, os meios humanos, ao serviço da salvação social, carecem de ser

vitalizados com uma potencia divina, como os meios humanos ao serviço da subversão o são por uma potencia infernal, de que são simples manifestações a irreligião e a immoralidade, espalhadas como um incendio que tudo põe em risco.

E concluimos, por hoje, insistindo mais uma vez: este é o problema crucial da hora que passa; delle depende a salvação ou a morte inevitavel da nossa sociedade.

O PROBLEMA CATHOLICO NA ALLEMANHA

Discurso do Papa aos jovens catholicos allemães

"Hora historica para a Allemanha, e não só historica, mas difficillima" — diz o Santo Padre.

Na audiencia que S. Santidade concedeu ha dias á peregrinação da Juventude Catholica Allemã, não deixou o coração paternal do Pontifice de accusar a preocupação e anciedade que lhe causa o actual momento social allemão pelo que respeita á formação da juventude.

Attentas as circumstancias actuaes criadas aos catholicos allemães pela não leal e exacta interpretação da Concoriata por parte duma das partes contratantes, têm especial importancia as palavras do Pontifice.

"Era com vivo prazer, começou o Papa respondendo á mensagem de adhesão que lhe acabava de ser lida, que via na sua frente *jovens catholicos allemães* (o italico é do relato do *Osservatore Romano*).

Trez palavras que eram trez motivos para uma saudação do Papa particularmente cordial.

Aquelles seus caros filhos bem sentiam que assim era na verdade, especialmente nesta hora de tanta importancia historica para a Allemanha e não só hora historica mas ainda hora tão difficil. Elles comprehendiam de certo bem, até ao fundo, o pensamento do Santo Padre. Somos, por temperamento e por vontade, optimista. E por isso, comquanto essa hora seja difficillima, ainda se pode dizer que encerra grandes esperanças. O futuro está nas

mãos de Deus; seria bem peor se nós, homens, pudéssemos forjar o futuro e o tivéssemos em nossas mãos. Sim, devemos nutrir esperanza, mas esta esperanza não exclue o perigo.

Estava o Papa bem preocupado, em grave expectativa pela juventude allemã, diria até, pela Religião na Allemanha. A juventude é o germe do futuro: tudo o que o futuro der, dal-o-ão os jovens de hoje. Isto dizia o Papa aos jovens presentes para sua tranquillidade.

Devem permanecer tranquilos, porque tudo deve ser deferido á infinita Bondade, Sapiencia e Omnipotencia do nosso Deus e Redemptor. Precisamente este Anno Santo nos lembra os seus grandes e preciosos beneficios. A Nossa esperanza e a Nossa confiança repousam na Bondade e Poder de Deus.

O Redemptor que remiu todo o mundo, que por todos nós se

"Béca Santa Therezinha"



TAUBATE'

Legionario Manuelsinho Brito, filho de Nestor Brito e Olympia Azevedo Brito.

sacrificou tão generosamente, não nos abandonará.

Seguindo-o e ajudados por Elle, os jovens procederão sempre com segurança.

Mas é esta a grande lei da Redempção, lei que os jovens catholicos bem conheceram.

Um grande genio christão já a exprimiu com estas palavras: "Aquelle que foi o teu Creador sem ti, não será o teu Redemptor sem que tu queiras".

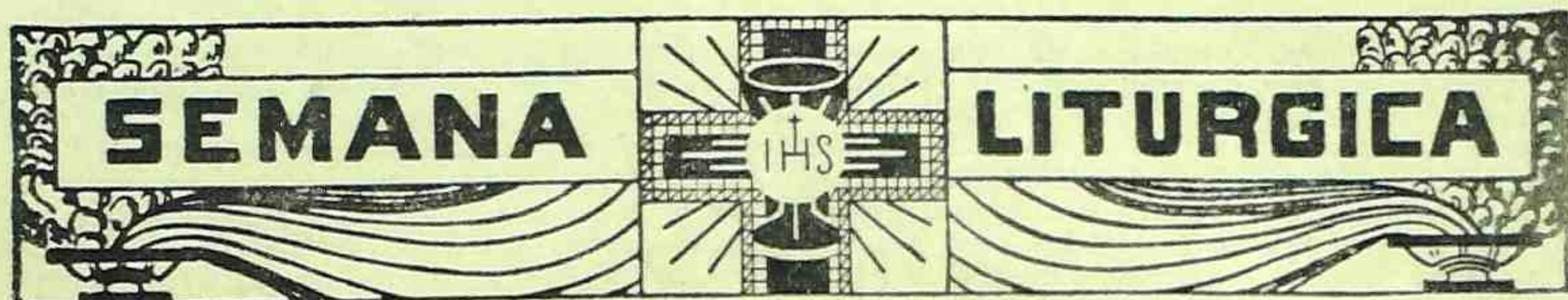
Isto quer dizer que cada um de nós deve fazer quanto possa da sua parte. O Santo Padre creê ter feito tudo quanto podia fazer e pensa fazer tudo quanto pode, especialmente pela juventude, que é tão cara ao seu coração, que é, deve dizer-se, o "primeiro amor" do Redemptor".

Pois uma coisa podem e devem fazer todos: uma coisa muito necessaria, que afortunadamente é muito facil e ao mesmo tempo muito poderosa: rezar. Ninguém pode dizer: não posso rezar. Podem-no todos. Nada é mais facil e mais poderoso do que a oração. Aos que rezam tudo foi promettido: pedi e recebereis; mas logo foi junta esta outra palavra: *vigiae*, o que quer dizer que não devemos adormecer. Devemos vigiar sempre. Vigilancia e oração.

Vigilancia, como a entende o Redemptor; vigilancia é acção, é trabalho, é diligencia, é interesse. A operosidade diligente é a melhor vigilancia na vida.

Escopo e meta da grande obra de Redempção é para todo o christão conquistar a plenitude da vida, a vida christã. Nunca foi mais opportuno, nem tão util e necessario, como neste momento, que todos os christãos renovem e augmentem nelles mesmos a vida christã. Só uma profunda, consciante e generosa vida christã pode salvar o mundo.

Com estes sentimentos, a todos os presentes o Papa dava a sua Benção, de todo o coração".



DOMINGA II DO ADVENTO

EVANGELHO

(Matth., c. XI)

N'aquelle tempo, ouvindo João no carcere as obras de Christo, enviou-lhe dous de seus discipulos, dizendo-lhe: E's tu o que havia de vir, ou esperamos outro? E Jesus respondendo disse-lhes: Ide, e repeti a João o que ouvistes e vistes. Os cegos veem: os coxos andam: os leprosos são limpos: os surdos ouvem: os mortos resuscitam: os pobres são evangelizados: e bemaventurado aquelle que em mim se não scandalizar. E idos elles, começou Jesus a dizer ás turbas ácerca de João: Que fostes vêr ao deserto? Uma cana agitada do vento? Mas, que fostes lá vêr? Um homem vestido mollemente? Eis, nos palucios dos Reis habitam os que vestem com molleza. Mas que sahistes a vêr? Um Propheta? Tambem vos digo que mais que Propheta vistes. Porque este é aquelle de quem está escripto: Eis-aquí envio meu Anjo deante de tua face, que apparellará teu caminho deante de ti.

*

O mundo vive no instante breve a eternidade muda e tenebrosa. O céu está distante e os caminhos que a elle conduzem estão recobertos de asperos calhaus, de cardos que mordem e de rochas que protestam. A terra é um archipelago de fogo no oceano vago do mysterio. Adoremos a vida como belleza real, transfigurando-a e sublimando-a em belleza ideal e criadora. Esses projectos são bellos, encantadores. A vida nas suas diversas accepções será a eterna musa inspiradora das fortes intelligencias, das sublimes dedicações, dos ternos devotamentos. Essa vida sendo fim supremo das activi-

dades individuaes, pode ser o ponto de partida gerador de empreendimentos generosos. A idéa é a alma da vida como a vida é a alma do mundo.

A vida que se enxerga, que tacteia nas trévas da terra, com seus encontrados movimentos e suas accidentadas ardenças, já por si mesmo torna-se objecto adequado e bello do grande livro da Creação; mas quando essa vida, se une a outro principio mais universal e espiritalisante que paira acima das nebulosidades do mundo visivel, concentra em si focos de luz que dardejам incessantemente raios phosphorescentes que tingem suavemente a superficie das coizas.

A luz que illumina a todo homem que vem a este mundo, diz-nos São João no seu Evangelho, que é o Verbo que desde os primordios dos seres, falscava no seio ardente de Deus e da eternidade. Quando a luz increada incide sobre uma alma, os grandes problemas se agitam e se esclarecem, a verdade brota pura e bella na sua encantadora nudez; os principios revestem-se de sua soberana e profunda magestade, as causas actuam necessariamente com ellos invisiveis nos seus effeitos. Mas uma grande difficuldade existe na terra para que as causas conjuguem seus effeitos e entremeiem suas relações e entrelacem seus harmonicos movimentos. A intelligencia humana que devia agitar bem alto o facho de sua razão para rasgar trévas, e allumiar abysmos, covardemente entra em conluos vergonhosos com o erro e em noivados infames com a mentira. E essa razão, freio do homem no ascenso á montanha da verdade, renega de sua altissima origem, para se levantar em armas contra outro fóco mais intenso de verdade: a verdade sobrenatural. Começa um conflicto surdo, calado e profundo, cujos estragos aterram, cujos effeitos são de arrepiar os cabellos.

Ao principio insensivel aos olhos mais inexperientes, presstes se torna notoria com a voz da tormenta, com o bramir do trovão. Essa guerra desenca-deia-se no cerne das conscien-

cias, no amago dos peitos affeitos á luta: a sua extensão afasta cada vez mais os limites por Deus traçados; salta todas as barreiras, destróe todas as sebes, nivela todas as culminancias da verdade. A desordem dimanando da intelligencia, em breve encontra éco formidoloso no coração: uma grande catastrophe desaba sobre as ruinas moraes.

Enfraquecendo dia a dia, instante a instante, as forças da intelligencia, diminue tambem sua acção rebarbativa ás causas alheias: o homem abdica de seu controle, submete-se livremente ao poder de causas alheias inferiores á sua natureza privilegiada: renega da sua autonomia, e de senhor que era torna-se escravo miseravel. As paixões que o deviam ajudar, bem governadas, enfreadas sempre pela força nitida da razão, alçapremam-se com a direcção absoluta de toda acção: a phantasia e o capricho arrebatam o ceptro que a razão desdenhosamente depõe, para atar a mesma razão ao carro das paixões. Enfraquece a razão, debilitam-se seus moveis; o erro assenta seus arraiaes no templo que só deveria ser santificado pelo culto supremo da verdade, e eis a ordem subvertida, o caminho da virtude abandonado, os trilhos dos erros frequentados, o coração corrompido, a vontade sem energia para impôr os imperativos, Deus esquecido e depois desprezado. A corrupção triumphou: a obra de Deus fica desfeita, o quadro que o homem deve acabar a golpes de virtude racional para ser admirado nos paços da eternidade e applaudido pelos espiritos angelicos e encomiado pelos bemaventurados, ficará para sempre inacabado ou talvez horriavelmente deturpado.

O homem, desviando-se acintemente do centro de toda a luz que allumia a intelligencia e revigora a vontade, entregou a sua autodeterminação a causas extranhas, deve agora deixar-se guiar tambem por outras causas que não radicam no seu proprio eu, mas que o virão ajudar, para a verdadeira senda donde se afastou em

má hora. Estas forças que nesse homem vão agora actuar, serão primeiro o mesmo Deus, ou por si directamente, ou por intermedio de seus ministros: por si infundida a sua graça que esclarece os meandros do interior, que descobre abysmos moraes, onde se vae precipitar, que engendra remorsos; indirectamente pelos livros, exemplos, conversas, prégações que levam ao mesmo Deus. A essencia está em approximar a criatura do proprio Deus. O peccado consiste no afastamento de Deus, a salvação na approximação intima e confiante do mesmo Deus.

O mister de todos os ministros e dispensadores do Evangelho a isso se reduz: conduzir as almas a Christo, ou preparar os caminhos que devem perlustrar para receber em chapa a influencia de Christo. Muito bem penetrado desta suprema e consoladora verdade estava o santo precursor, quan-

do sob os ferros ignominiosos que lhe lançara o impudico e imbecil Herodes, não descuro do seu officio de preparador dos caminhos de Deus. Envia do carcere os seus discipulos a Jesus que apregoava a sua doutrina bem perto, para lhe supplicar a grande graça de allumiar com a luz divina da affirmacão suprema da sua divindade, ou por palavras ou por factos áquelles homens, e assim influenciados conhecessem ser elle o centro dos corações e a luz de todas almas. João quer cumprir até o ultimo instante o seu ministerio apostolico e prophético: impoz-lhe Deus a obrigação de guiar os homens para o caminho da verdade, e Jesus é esse caminho.

A Elle pois os encaminha para que o estudem e o observem e se impregnem da sua doutrina salvadora e de seu amor infinito.

P. Annibal Coelho, C. M. F.

Em um primeiro trabalho sobre a *Vida mystica de S. Paulo*, o doutor Morice estuda sobretudo o grande apostolo como contemplativo, como doutor e como "possêde du Christ". Nesse segundo volume, elle nol-o mostra como asceta, como apostolo e como homem.

Este novo trabalho é talvez ainda mais interessante que o primeiro. O auctor não mais nos explica o estado de alma de S. Paulo, mas sua acção prodigiosa e sobretudo sua epoca. Nós reviveremos os primeiros tempos do apostolado christão, nós veremos como um homem que traz Jesus Christo consigo e nelle, poude transformar todo o velho mundo judeu e pagão...

O doutor Morice conquistou-o para seu heróe: elle o comprehendê, o ama, o faz reviver: elle nos communica sua admiracão e seu enthusiasmo. Seu estylo preciso, quente, colorido, vivo, nos invade; elle nos encanta e nos instrue; cada uma de suas paginas exerce sobre nós um novo encanto e uma influencia irresistivel...

E' sempre S. Paulo e sua doutrina, mas, um S. Paulo que passou pela logica de um espirito franzes...

O primeiro volume exgotou-se em poucas semanas; o segundo seguirá logo com novas edições, para maior satisfacão de todos aquelles que amam as altas e santas verdades.

Os dous volumes da "*Vida mystica de S. Paulo*", não somente enriquecerão a bibliotheca de todos os catholicos prevenidos e estudiosos, mas excitarão as reflexões pessoases, e tornarão a piedade mais fervorosa, mais firme e mais zelosa. — Conego A. Lefranc.

(Extrahido da "*Semaine religieuse*" de Vannes, 1.º junho de 1933).

Sobre a meza

Mgr. Feige, Prelado de S. Santidade, Superior dos Missionarios de Meaux, Director Geral da Sociedade dos Filhos de S. Francisco de Salles. — NOBLESSE OBLIGE. LA GRACE SANTIFIANTE — Op. 32., VIII, 132 paginas. Preço: 3 fr.; franco 3 fr. 50; estrangeiro 4 fr. — Librairie P. Téqui, 82, rue Bonaparte, Paris-VI.

Para demonstrar a importancia deste pequeno livro, não temos que citar senão as linhas que S. Excelencia Mgr. Lamy, bispo de Meaux, endereçadas ao auctor: "Abordaes, lhe diz elle, "o sujeito dos sujeitos" da vida espirital: a vida de Deus em nós, a graça, a vida espirital.

Como eu vos felicito!

E' necessario que as almas fervorosas recebam instruções dessas verdades fundamentaes de nossa fé, tão consoladoras e tão santificantes... Vós as ajudareis. Ellas encontrarão nessas paginas simples, claras, um alimento ás suas meditações. Vós ensinaes e ao mesmo tempo fazeis orar e adorar á Bondade divina. Vossos conselhos são dados com uma suavidade toda salesiana".

E o veneravel Prelado, diz ainda: "Eu faço um voto: o de ver, graças a vós, as nossas grandes theses da Incorporação ao Chris-

to, da presença de Deus em nós, da União vital a Jesus, Chefe e Pae, bem mais conhecidas, e, sobretudo, cumpridas, tornando-se fonte de santidade, felicidade e apostolado.

"Que o Espirito Santo ouça esta supplica. Não é Elle o Espirito Creador?"

Conego Henri Morice, Doutor em letras. — A VIDA MYSTICA DE S. PAULO. Primeira parte. O contemplativo. O Doutor. O amante de Christo. — In-12. Preço: 10 fr.; franco 11 fr.; estrangeiro 12 fr. — Segunda parte: O Asceta. O Apostolo. O Homem. — In-12. 10 fr.; franco, 11 fr.; estrangeiro 12 fr. — Cada volume se vende separadamente. — Librairie P. Téqui, 82, rue Bonaparte, Paris-VI.

Bispo de Quimper e de Lyon. "Caro senhor Morice".

"Pude ler emfim vosso estudo sobre a vida mystica de S. Paulo, escripta com sciencia e coração.

Eu vos desejo numerosos leitores. Proporcionaes, por um exemplo vindo do alto, a intelligencia de estados da alma com a qual muitos christãos são ainda pouco familiarizados. Com um guia como vós, elles comprehenderão melhor o trabalho divino que se opera nas almas onde nosso senhor torna-se plenamente mestre. — Adolpho, bispo de Quimper".



Onde está o João Piparote?

A Medalha Milagrosa revelada á Beata Labouré e os Sagrados Corações de Jesus e de Maria

Estudada através do seu symbolismo religioso, apparece-nos a Medalha Milagrosa á maneira de um grande livro posto ao alcance de todas as intelligencias; como uma synthese na qual se encerra todo um tratado de theologia Mariana e onde, a par das prerogativas da Mãe de Deus, se condensam as mais confortadoras lições de sciencia pratica christã.

Não era bem que, entre os profundos e significativos emblemas que se distinguem na Medalha Milagrosa faltassem os dois Corações de Jesus e de Maria, associados pelo amor e pela dôr; um, o de Jesus, Pontifice supremo e unico Mediador necessario entre Deus e os homens, coroado de espinhos, outro, o de Maria, Mãe de Jesus, escolhida para cooperar, junto com o Salvador divino, para a grande obra da reparação.

Ambos Corações se ostentam no reverso da Medalha Milagrosa como sustentaculo e pedestal da cruz e do monograma de Maria que rematam tão maravilhoso quadro.

Esses dois Sagrados Corações, assim collocados na parte inferior de todos os emblemas da Medalha, são, certamente, o sello e a firma com que Deus authentica a sua obra; as peças mais nobres desse maravilhoso escudo de armas; a razão fundamental de quanto na mesma se contem; a virtude intima que a vivifica; o resumo de quanto nos apregoa e as fontes inexauriveis de graças e milagres que ella nos dispensa.

Os Sagrados Corações da Medalha Milagrosa são dois livros abertos onde se nos revela a grande obra da nossa redempção, o amor infinito de Jesus, a pureza original e immaculada de Maria, o preço do nosso resgate, o holocausto em que se consumiram, unidos sempre e abraçados na mesma dôr e na mesma caridade.

A Bemaventurada Catharina Labouré guardou sempre, durante toda a sua vida, a lembrança desses dois Sagrados Corações de Jesus e de Maria, um coroado de espinhos e o outro atravessado pela espada. Todos os pensamentos da Beata gravitavam em volta desses dois objectos do seu amor, tão divinamente amantes e ao mesmo tempo, tão intima e indissolavelmente unidos entre si.

O RAMALHETE DE FLORES MYSTICAS COLLOCADO NO SANTUARIO DO CORAÇÃO DE MARIA.

Lê-se no diario espiritual da Beata:

"30 de Maio — No ultimo dia do mez de Maria é preciso offerecer-lhe um *bouquet*. Esse *bou-*

quet deve ser composto de todas as resoluções tomadas durante o mez: Reunil-as, offercel-as á Santa Virgem, deposital-as no santuario do seu Coração Immaculado onde Deus se dignou habitar. O' Coração Immaculado de Maria, obtende-nos esta graça pelos merecimentos de vosso divino Filho.

Eis o *bouquet* offercido á Santissima Virgem a 31 de maio, ultimo dia do mez:

Como resolução — Não passar um só dia sem praticar uma das virtudes que ella praticou. . O' Coração Immaculado de Maria, alcançae-me esta grande graça".

ALGUNS PENSAMENTOS DA BEATA LABOURE

Da modesta carteirinha de impressões, escriptas durante os seus retiros espirituaes, extrahimos e traduzimos os seguintes:

1 — No começo de todas as minhas acções, escolherei a Maria por meu modelo; em todos os meus actos pensarei si Maria fez aquella acção, como e porque a teria feito e com que intenção.

2 — Tomar a resolução de offerecer-me a Deus sem reserva; de aceitar todas as pequenas contrariedades com espirito de humildade e de penitencia, pedindo em todas as minhas orações, que seja feita em mim a vontade de Deus.

3 — O' meu bom Deus! fazei de mim tudo que vos aprouver.

O' Maria, dae-me o vosso amor! Não fosseis Vós, eu pereceria; obtende-me todas as graças que me são necessarias.

4 — O' Coração Immaculado de Maria, dignae-vos de me conseguir aquella fé e aquella amor que vos prendia ao pé da cruz de Jesus Christo!

5 — O' dulcissimos objectos do meu amor, Jesus e Maria, dae-me que eu soffra e morra por vós; que eu seja toda vossa e nada minha.

6 — Eu rezarei por todos aquelles que me fizeram soffrer alguma cousa. O' Maria, concedei-me esta graça pela vossa pureza virginal!

7 — O' Maria, fazei que eu vos ame e difficil não se me fará o imitar-vos.

8 — A humildade, a simplicidade e a caridade constituem o fundamento de nossa vocação.

O' Maria, fazei-me comprehender estas santas virtudes.

Mariophile



LINGUA POETICA E OS POETAS

A poesia é a doença nacional. Todo brasileiro ou nasce ou se faz poeta ao menos uma vez na vida. E como a formosa lingua que fallamos, como a sua Mãe do Lacio, é poetica, dá-se com os que falam o portuguez o que de si dizia o poeta latino: "Quidquid tentabam dicere versus erat".

Com effeito, até mesmo na linguagem popular, no phraseado commum, o observador intelligente pôde contar versos perfectos e em todo rigor da arte. Esta observação a fez Alberto de Oliveira. Conta o illustre escriptor de ter ouvido n'uma aldeia assim rematar-se um depoimento:

*"E elle foi pr'a sua vida
E eu pr'a minha vida vim."*

Ficariamos surprehendidos si nos dessemos ao trabalho de contar versos na linguagem espontanea e simples do povo illetrado.

Feliciano de Castilho deu-se ao labor paciente de procurar versos na prosa de nossos escriptores. N'um sermão de Vieira, o de quarta-feira de cinzas, obteve o seguinte resultado:

Em 125 linhas do dito sermão encontrou 100 versos de doze syllabas, 113 de onze, 122 de dez, 24 de nove, 221 de oito, 201 de sete, 236 de seis, etc.

Assim pois em 125 linhas, achou a somma fabulosa de 2.040 versos.

E, note-se versos com rigorosa propriedade de factura, technicamente perfectos!

E' admiravel!

Que provas ademais queremos de que nossa lingua é essencialmente poetica que este poeta espontaneo das trovas populares, cujo numero assombra?

Sylvio Romero, Carlos Góes, Afranio Peixoto em "Cantos populares", Mil quaãros populares brasileiros, Trovas brasileiras, etc., o provam á saciedade.

Já em Portugal, Thomaz de

Lima colligiu do povo mais de onze mil quadras.

Ora, que prova isto sinão que fallamos uma lingua poetica?

Será por isto, meu Deus, que somos victimas de tanta poesia, de tanto soneto confuso, de tanto verso de pé quebrado e até mesmo sem pé? Qualquer rapazola ahi sabe versejar. E vive com a cabeça pelos astros.

O ideal de uma moça é ter um noivo poeta ou pelo menos que lhe dedique um soneto.

Os poetas acham muita coisa no céu.

Nós outros, coitados, sem a inspiração, contemplamos o céu em uma noite enluzada brilhante de estrellas, e admiramos commovidos tanta belleza, adoramos o Creador de tantas maravilhas. O poeta vae além. Tem arroubos de sentimentalismo, sente estuar-lhe no peito a *chamma sagrada* de Platão, bebe á saciedade na fonte da inspiração. Ha poetas que sobem ás estrellas, passeiam por entre os astros, ouvem-lhes as queixas e suspiros. Um poeta nosso não abria a janella para

Ouvir e entender estrellas?

Outro via no céu um poema escripto:

São conchas d'ouro desse mar

[de nuvens

Que se perde na orla do infinito

Letras de fogo de um poema

[santo

No firmamento escripto.

Luiz Guimarães diz que são os astros as flores do céu, como as flores são as estrellas da terra.

E a lua? A lua, dizem, é dos poetas, e todo poeta é de lua.

Em que pese aos senhores poetas, não se pôde achar affirmção mais exacta. Creio, não lhes vai n'isto offensa, visto que assim como ha certos erros em que não cahem espiritos vulgares, no dizer de Bal-

mes, assim tambem ha certas loucuras que não são para qualquer... a dos poetas por exemplo...

Raymundo Corrêa chama a lua

Astro dos loucos, so! da demen-

Lua dos 'oucos [cia.

Lua dos tristes.

Ora, si a lua é dos poetas...

Nas regiões do Parnaso, a lua é dos poetas, os poetas são de lua, as estrellas são os poetas do céu, os poetas são as estrellas da terra.

Isto é confuso, dirá um espirito menos idealista.

Nada de confusão.

Lua, estrellas e poetas são da mesma familia. Portanto... *elles lá se entendem*, embora não os entendamos.

Não fiquem zangados commigo os poetas.

Já tenho a inimidade das *mulheres*, das *meninas*, das *velhas sapecas*, agora si me vem os poetas...

Não sou poeta, não sei mesmo riscar um verso de pé quebrado... e fallo de poetas e poesia!

Que linguarudo sou, não?

Só compuz na minha vida duas poesias.

Larangeira pequenina

Carregada de botão

Eu tambem sou pequenino

Mas... não tenho nenhum.

Atirei um limão verde

Lá na torre de Belem

Deu no cravo, deu na rosa,

Caiu n'agua e fez: chim! bum!

E adeus, meus leitores, até á proxima semana em que vamos tratar de coisa mais séria.

P. Ascanio Brandão





FAVORECIDOS PELO IMMACULADO CORAÇÃO DE MARIA



Guiomar Rosa

SOROCANA



Carlos Guimarães Jor

CABEÇA VERDE



Guimarães Alceu

CABEÇA VERDE



Cap. Avelino Luiz

DOIS CORREGOS



Dalva Arruda

TUCATU



Peri Tupinambás

TAUNA



A CAIXA DE CHOCOLATE



O Campo Grande andavam a brincar umas meninas.

Passou um rapaz que andava a vender pasteis e "bombons".

As pequenas foram immediatamente ter com elle, porque estavam habituadas a comprar-lhe sempre aquellas gulodices que tanto apreciavam.

Só uma linda morenita, de rosto meigo, e um pouco triste, não comprou nada; e emquanto as companheiras saboreavam os apetitosos pasteis, ella afastou-se um pouco para comer umas fatias de pão secco que trazia dentro dum saquinho.

Um velho de porte distincto, que tinha estado entretido a vêr a brincadeira das crianças, notou aquelle afastamento, e approximando-se da pequena, perguntou:

— Tu não gostas de pasteis?

— Gósto muito, mas não tenho dinheiro para os comprar.

— E as tuas amiguinhas nunca te offereceram nenhum?

— Já me têm offerecido varias vezes; mas tenho recusado porque a minha mãe diz sempre, que não devo aceitar presentes, desde que por minha vez os não possa retribuir...

— Os teus pais são pobres, não é verdade?

— O meu pai morreu ha dois annos.

— E a tua mãe?

— Trabalha. Pinta lindas imagens, bilhetes postaes, etc.; mas como tudo custa muito caro, a mãe não tem dinheiro para me comprar pasteis, e eu tambem não preciso delles.

O velho, muito interessado, continuou a interrogar a encantadora criança, e ficou sabendo que ella morava muito perto do Campo Grande, e que a mãe a obrigava a vir passear e brincar todos os dias para alli, o que a contrariava um pouco, pois não gostava de brincar, quando a mãe estava a trabalhar...

As companheiras da pequena approximaram-se gritando:

— Chamas-te Joanna?

— E' esse o meu nome.

— E o seu? — perguntou a pequena.

— João — respondeu o velho a sorrir. João Simões. Vai agora brincar com as tuas amiguinhas, vai...

A pequena assim fez e o senhor Simões sahiu do Campo Grande para ir comprar á confeitaria mais proxima uma lindissima caixa de chocolate.

Quando voltou, viu que a pequena ainda passeava com as companheiras.

Chamou-a e deu-lhe a caixa.

A pequena não queria aceitar, dizendo que não o podia fazer sem licença da mãe; mas o senhor Simões insistiu.

— Diz á tua mãe que accettaste a caixa, para não desgostares um velho que gosta muito de crianças.

A pequena agradeceu muito, e pegou na caixa.

— Venho todos os dias passear por aqui e espero que nos tornaremos a vêr, e que ainda havemos de ser muito amigos...

— Sim, sim. Muito amigos... disse a Joanna estendendo-lhe a mãozinha.

O velho apertou-a entre as suas, com carinho, e ficou a olhar para ella, seguindo-a com os olhos até a vêr desaparecer.

A Joanna, quando chegou á casa, contou á mãe o que se tinha passado com ella no Campo Grande.

A mãe disse logo:

— Bem sabes que não gosto que tragas para casa presentes de pessoas desconhecidas. Além disso, contraria-me que dissesses a esse velho, que vivemos com difficuldades. Não deves contar a nossa vida ao primeiro desconhecido que encontreres...

— Mas, minha mãe, respondeu a pequena com ingenuidade, eu agora conheço-o porque elle disse-me que se chamava João Simões.

— João Simões! — exclamou a mãe da pequena

— Não é engraçado? Temos o mesmo nome. Mas que tem a mãezinha? — perguntou Joanna, vendo que ella chorava.

— Esse velho é o meu pai, e o teu avô, querida filha...

— O meu avô!... Mas então porque é que elle não vem á nossa casa, e nós não vamos á casa delle?...

— Minha filhinha. Ainda és muito nova para comprehenderes estas coisas; no entanto é preciso que saibas que tive a infelicidade de casar contra a vontade de meu pai. Depois de casada, nunca mais me quiz vêr. Se elle soubesse quem tu eras, não te falava, e com certeza não te daria essa linda caixa de chocolate...

— Então, agora se o vir, já não posso falar com elle...

— Não te aconselho isso, mas tens de lhe dizer quem és. Depois, ha de ser o que Deus quizer... se elle me perdoasse, que alegria para mim!...

No dia seguinte, a Joanna, quando chegou ao Campo Grande, viu já sentado num banco, o sr. João Simões. Correu para elle, e abraçando-o, disse:

— Não imagina a alegria que tive, quando me disseram que o senhor Simões é o meu avô!

— Que dizes tu?

— Digo que a minha mãe é a sua filha, e que me contou tudo. Disse-me que se o senhor Simões soubesse quem eu era, não me daria a caixa de chocolate; mas eu tenho a certeza de que não deixa de ser meu amigo, por saber que sou sua neta, pois não?...

— Sou agora muito mais teu amigo, queridinha! — disse o velho abraçando-a e beijando-a carinhosamente.

— E tu, tambem és minha amiga?

— Se sou... Então eu podia lá deixar de ser amiga dum avô tão bom...

— Queres vir viver para minha casa? Vivo sósinho; e tu serás para mim a minha alegria e a minha consolação. Sou rico, e posso dar-te tudo o que desejares.

— E mamãe?

— A tua mãe offendeu-me, não quero vê-la; mas posso escrever-lhe, para que ella dê a

licença precisa, para viveres commigo.

A Joanna começou a chorar.

— A minha pobre mãe... não a tornarei a vêr... Bem sei que ella vai dar a licença para eu me separar della, embora sinta com isso o maior desgosto... Mas eu... eu é que morro, se me separam della...

O velho não respondeu.

Começou nesse momento a trovejar; e o céu escurecia rapidamente...

— Venha commigo vovô...

E com a mão presa na do avô, andou, andou, até chegar á casa della.

— Agora, sóbe para a casa da tua mãe, minha querida — disse o sr. Simões.

— E o vovô, para onde vai? Chove tanto...

— Espero aqui que passe a trovoadá. E se passar um automovel, leva-me á casa.

— E' raro passar por aqui um taxi... Se o vovô quizesse — continuou a pequena, pondo-se nos bicos dos pés, para poder abraçar o avô — e se gostasse muito, muito, da sua neta, subia com ella...

E disse isto com tanta meiguice, que o sr. Simões não resistiu...

Com a pequena pela mão, subiu a escada.

Quando chegou ao ultimo andar, tentou ainda recuar, mas Joanna não o largava, e puxava com toda a força pelo cordão da campainha.

A mãe vem abrir a porta. Quando viu o pai, empallideceu e cahiu de joelhos a chorar.

O sr. Simões obrigou-a a levantar-se; e duas lagrimas cahiram-lhe tambem pelas faces enrugadas.

O velho entrou na pobre casinha; e passados poucos dias, a viuva e a orphã foram viver para o palacete do senhor Simões, que recebeu até ao fim da sua vida, a maior afeição, e os mais attenciosos carinhos da filha e da neta, que eram todo o seu enlevo.

A Joanna conservou sempre a caixa de chocolate que tinha sido afinal a causa daquella maravilhosa reconciliação.

Versão de VIOLETA

centou Paulina com toda singeleza.

O irmão ficou olhando para ella. Havia algo de piedade e commiserção no seu sorriso.

— Não sabes que tu não podes ser Missionaria?

— E porque?

— Porque és mulher, e as mulheres não podem ir para terras de missões. E' preciso andar com frequencia entre crocodilos e serpentes.

— Não tenho medo.

— Precisa tambem penetrar nos bosques cheios de tigres e leões.

— Tambem não lhes tenho medo.

— E atravessar rios como mares e correntezas furiosas, e tu não sabes nadar.

— Irei para concertar tuas roupas e preparar-te deliciosos pastéis; lá não sabem preparar esses quitutes e assim não passarás fome.

— O Missionario só come pão duro, tortas de arroz e outros manjares pobres.

— Então irei para ensinar o catecismo ás creanças.

— Não podes. As mulheres não podem ir a palzes de infieis e pagãos.

Era verdade. Naquelle tempo não podiam ir as mulheres ás Missões; melhor nunca até então tinham ido. Era uma coisa completamente desconhecida. Todavia, pairando sobre o ar quieto do jardim, ficava naquella tarde, sob os olhares de Deus, aquelle sublime anseio de uma alma pura: "Quero ser Missionaria".

Este facto tinha logar nos primeiros annos do seculo XIX.

Paulina, a suave e delicada Paulina, nunca foi ás Missões. Aconteceu-lhe o mesmo que a Santa Theresa de Jesus e a Santa Theresinha. Ficaram em casa para rezar, para soffrer, para trabalhar em favor das Missões. E seus desejos e suas orações foram coroadas e premiadas.

Hoje, as creanças pagãs, aquellas pobres creanças pagãs abandonadas, já têm muitas mães. Mais de vinte e cinco mil religiosas-irmãs tem deixado suas familias e patria para irem a esses palzes de missões e servir de mães áquellas creanças abandonadas pelos pais. Porém, sendo tantas, ainda são poucos para aquelles formigueiros de creanças abandonadas que pululam, principalmente na India e na China.

Caros leitores: Escutae a voz do Papa:

"Com vossas esmolas para a Obra da Propagação da Fé, os Missionarios e as Irmãs, podem

SEM MÃE

Começaram a chover moedinhas de tostão e duzentos réis naquellas caixinhas de madeira ou de papelão collocadas nos Collegios na entrada das classes, ou no hall, ou na porta da Capella; em todas essas caixas estava escripto: "PARA AS CREENÇAS PAGÃS". No fim de cada mez, e muitas vezes, antes ainda, as caixas estavam cheias e era precisó esvasial-as, pois logo ficariam cheias de novo. Ao mesmo tempo, milhões de Ave Marias subiam cada dia ao céu, como bolhas de ouro, e se desfaziam abrindo-se aos pés de Nossa Senhora, recordando á Virgem Mãe que havia milhares e milhares de creanças pedindo e rezando por outras creanças, milhares tambem, que não conheciam ao pequenino e bom Jesus. Então a Virgem Maria abria aquellas janellas do céu que ficam para o lado da China, sobre a India, sobre a Africa, sobre a Zuluandia e sobre outros palzes de infieis e pagãos e essas mesmas bolhas de ouro tornavam a cahir, convertidas agora em orvalho celeste, sobre as almas das creanças pagãs.

Os Missionarios baptisavam-n'as; levantavam para ellas asy-

los e casas grandes de tijolos vermelhos, com jardins e dormitórios brancos. E essas casas ficavam cheias rapidamente de creancinhas abandonadas e recolhidas nas ruas e nas estradas e outras atiradas no lixo, muitas dellas quasi mortas.

Mas quem cuidaria dessas creancinhas recolhidas, no emtanto que os Missionarios sahiam a cathequizar e pregar? Essas creanças precisavam dos cuidados e dos carinhos de uma mãe. Muitas eram rescem nascidas: Quem quereria, por amor a Jesus, ir longe, bem longe, para esses palzes e fazer com essas creanças as vezes de uma mãe?

Na cidade de Lyon, em França, vivia, ha mais de cem annes, uma menina chamada Paulina. E tinha tambem um irmão que se chamava Fileas, nome raro e precioso, que encerra uma doce significação. Era ao atardecer e descansavam do jogo terminado. Sentados num banco de pedra, palestravam com seriedade.

Fileas, com os olhares fitos para além das arvores, dizia:

— Eu, logo que souber o latim, hei de ser Missionario.

— E eu Missionaria — accres-

NOTAS E NOTICIAS

construir asylos e escolas e dar de comer aquellas creanças abandonadas e famintas.

E com vossas orações de todos os dias, ainda podeis conseguir mais: Que a Virgem Nossa Senhora abra as portas do céu e chame cada dia mais Religiosas e Irmãs de Caridade para essas terras de Missões, para que sejam como mães dessas creanças que não têm mães e baptisem todas essas creanças pagãs. Cada anno recolhem e baptisam perto de quinhentas mil dessas creanças. Nesta propaganda da Obra das Missões, temos experimentado as maiores alegrias, vendo a acolhida favoravel que teve a idéa de offerecer a Jesus Christo, neste ANNO SANTO, a coroa de mil creanças baptisadas. Faltam ainda perto de quatrocentas. Completaremos este numero antes de terminar o anno?

Uma carta que consola e um gesto digno de ser imitado.

"Gloria a Maria. — Nós, Filhas de Maria da Parochia de Pederneras, verdadeiramente entusiasmadas com essa Cruzada redemptora para o baptismo das creanças chinezas, sentimo-nos satisfeitas em poder auxiliar com orações e esmolas, essa bellissima obra de caridade. Seguem os nomes das madrinhas e dos afilhados. Rogamos a caridade, si fôr possível, que essas creanças estejam agonizando para termos bons intercessores junto de Maria Santissima".

Está ahí um bello exemplo a imitar.

P. Dictino de la Parte, C. M. F.

Director Regional da Obra da Propagação da Fé.

"Béca Santa Therezinha"

Itapetininga — Umbelina Amaral Piedade	5\$000
Bom Sucesso—Paschoalina d'Angelo Perilli	4\$000
Rio Claro—João Feriance	15\$000
Prudente Moraes — Josephina Avelar Penna	10\$000
São Paulo — Henriquinho Brandão	25\$000
Guariba — Aurora Garabello	5\$000

(Continúa)

BRASIL

Chegou o dia 30 do proximo passado mez á Guanabara, o navio escola da marinha hespanhola "Juan Sebastian Elcano", procedente de Santa Cruz de Tenerife e trazendo a seu bordo uma turma de 41 guardas-marinhas. Esse navio acaba de realizar um cruzeiro de 36 dias ininterruptos de viagem á vela.

Assim que se aproximou da Guanabara recolheu suas velas, passando a funcionar os seus motores. Ao entrar deu as salvas do estilo, tendo respondido o cruzador "Rio Grande do Sul" e a fortaleza de Willegaignon. Depois de fundear nas aguas de nossa bahia, subiram o representante da embaixada hespanhola e o capitão tenente Accacio Albuquerque Antunes, official brasileiro posto á disposição do commandante do navio hespanhol, e capitão de fragata, d. Salvador Moreno. Em seguida, o navio atracou no caes Mauá, onde recebeu a visita do consul de Hespanha e outras personalidades.

— O consul do Brasil em Bordeus, em vista da possibilidade do encaminhamento de negocios para a importação de laranjas do Brasil naquella praça, para a fabrica de aperitivo "Amer Picon" e outros importadores, pede aos exportadores brasileiros de laranjas que desejarem iniciar essa corrente de negocios enviarem ao consulado todas as informações necessarias.

— O Centro Academico "Alfonso Penna", da capital mineira, deliberou patrocinar a primeira apresentação ao publico, de um invento do mecanico sr. Aries-to Telles Soares Silva, natural do mesmo Estado. Esse invento se denomina Geratriz-Motor, affirmando o seu autor que com elle o motor funcionará sem combustivel. A primeira experiencia será realisada num automovel que fará um curso de varias horas em uma avenida da cidade. O motor destinado para essa prova publica será de 90 cavallos. Não dispondo o mecanico de recursos financeiros, o Centro Academico vai abrir uma subscrição publica destinada a custear a construcção do referido aparelho.

— A commissão promotora do monumento á princeza Isabel de Julz de Fôra prosegue activamente na angariação de donativos para esse fim, já tendo recebido tanto do Rio como de outros

pontos do paiz o melhor incitamento á idéa.

— A Associação Commercial do Rio de Janeiro recebeu communicação do sr. Oswaldo Aranha, ministro da Fazenda, de que o governo decidiu manter em 6\$200 o vale-ouro para os despachos alfandegarios de mercadorias chegadas até 31 de Dezembro andante.

— Os governos do Estado e dos municipios da Bahia estão adoptando a orientação de conceder isenção de impostos, pelo prazo de dez annos, a todas as industrias que se fundarem agora.

Essa orientação tem concorrido para desenvolver consideravelmente o parque industrial da Bahia, que apresenta no momento um grande volume de producção inclusive na industria do vidro, velas, lacticinios e xarqueada.

A directoria de estatistica é de opinião que, em consequencia do progresso industrial, as importações bahianas diminuirão este anno de cerca de 20.000 contos.

— Na praça de Ceringa, no Districto de Cachoeira, foi descoberto, numa barranca do rio, numa profundidade de 8 metros, um veio de carvão de pedra.

— O secretario da Fazenda do Rio Grande do Sul, declarou que o Thesouro do Estado está em condições de attender ao pagamento dos interessados na liquidação do Banco Pelotense.

VATICANO

Foi solennemente inaugurada a nova abbadia benedictina, cuja construcção foi ordenada pelo Papa Pio XI, á entrada da via Aurelia.

A abbadia abrigará a commissão pontificia encarregada da revisão do texto da Vulgata, que foi instituida por Pio X e reorganizada por Benedicto XV, em 1914.

A commissão trabalhava anteriormente no palacio de Santa Calixta, nas proximidades de Santa Maria de Transtevere.

— O Santo Padre marcou para 28 de Janeiro proximo a solennidade da beatificação dos martyres sul-americanos Roque Gonzalez, Juan del Castillo e Alfonso Rodriguez.

A cerimonia realizar-se-á na basilica vaticana.

O processo relativo á beatificação ficará virtualmente encerrado com a leitura feita perante o Summo Pontifice, do decreto que

reconhece a heroicidade das virtudes dos tres martyres.

— Foi decidido pelo Summo Pontifice, que a cerimonia solenne de canonisação de D. João Bosco, fundador da Congregaçao dos Salesianos, seja realisada a 1.º de Abril de 1934, dia de Paschoa, ultimo dia do Anno Santo e do jubiléu da Redempção.

Essa decisao do Pontifice, fixando o dia de Paschoa para a canonisação de D. Bosco, foi recebida com grande alegria por toda a familia salesiana.

A Casa Salesiana de Roma, para onde a noticia foi logo comunicada, enviou telegrammas a todas as casas salesianas mais importantes.

Foi já constituída uma commissao especial da açao catholica, para orientar as peregrinações que convergirao a Roma, de todos os paizes da Europa e da America Latina, nessa memoranda data.

ITALIA

Reuniram-se varias personalidades parlamentares, do mundo universitario, das letras e das artes, que tiveram a oportunidade de visitar recentemente a America do Sul, para trocar idéas a respeito das relações existentes entre a Italia e os paizes latino-americanos.

O sr. Parini, um dos assistentes á magna assembleia, falou em primeiro lugar, dizendo que os laços de afinidade espirituell existentes entre a Italia e a America do Sul exigiam a maior continuidade de contacto no campo cultural e no das artes. Era de grande relevancia que houvesse na Italia a maior divulgação das realisações em andamento na America Latina. Os professores latino-americanos nesta ordem de idéas deviam ser convidados a realizar cursos nas universidades italianas.

Varios oradores referiram-se ás impressões, sob todos os pontos de vista favoraveis, que haviam conservado dos centros latino-americanos por elles visitados.

O sr. Marotta annunciou a proxima fundação do instituto de cultura italiana, no Rio de Janeiro, e accentuou as vantagens que decorrerão, tanto para a Italia como para o Brasil, de uma maior approximação cultural, aliada dos laços de sincera fraternidade que vinculam os dois paizes.

HESPANHA

Os nacionalistas basco-navarrezes commemoraram solenemente o 20.º anniversario da morte de Sabino Arana Goiri, fundador e Patriarcha do Partido Nacionalista Basco com varias ceri-

monias, tanto na capital da Navarra como em outras localidades bascas.

— A assemblea gallega reunida na Universidade de Santiago, para deliberar sobre o plebiscito a favor do estatuto da Galliza, que deve realizar-se a 17 de Dezembro, resolveu convidar para uma conferencia conjunta os radicaes da direita e os autonomistas gallegos.

— Na estrada que vae ter de Elbar a Bilbao, a policia deteve uma carruagem que transportava clandestinamente trezentos revólveres.

Foram, na mesma occasião, effectuadas varias prisões.

PORTUGAL

O anniversario do movimento popular que, em 1640, estabeleceu a independencia de Portugal foi commemorado em Lisboa e em todo o paiz. Foram celebrados "Te Deums" nas cathedraes e, nas escolas e quartéis, houve ceremonias civicas, durante as quaes varios oradores exaltaram a significação da data.

O general Carmona presidiu a sessao solenne realisada na municipalidade. Nessa occasião, o coronel Costa Veiga pronunciou eloquente discurso. O chefe de Estado dirigiu-se, em seguida, ao local do monumento commemorativo da victoria de 1640, allí depositando flores. A parada militar foi transferida em vista do mau tempo.

Todos os edificios publicos e numerosas casas particulares estiveram embandeirados. A cidade apresentava aspecto festivo.

— A Camara Municipal de Lisboa approvou uma proposta destinada a desenvolver e facilitar o desdobramento da musica entre a população da capital.

Foi, tambem, votada a verba de 1.000 escudos para a execução de concertos publicos.

— Foi nomeada, pelo ministro da Instrucção, uma commissao para elaborar o plano geral de reorganisação do ensino.

FRANÇA

A Associação da Imprensa Latina offeceu um almoço ao sr. Henri Berenger, presidente da commissao dos Negocios Estrangeiros do Senado.

Em resposta ás palavras de saudação dirigidas pelo sr. Maurice de Waleffe, presidente da Associação, o sr. Berenger definiu o papel tanto da imprensa como da civilisação latina, a qual, disse, devia conservar o lugar a que lhe dava direito o seu passado particularmente glorioso.

— Uma das salas do actual hotel des Reservoirs, antiga residencia doada á marquezia de Pompadour por Luiz XV, foi transformada em salão de vendas, onde tem sido enorme a affluencia de compradores desejosos de adquirir, em leilão, moveis, objectos de ornamentação e artisticos utensilios de toda ordem dos salões da sala de jantar e dos quartos do hotel.

ALLEMANHA

O ministro Goebbels realisou uma conferencia sobre o fundamento do nazismo, perante os officiaes e os funcionarios do Ministerio da Guerra.

O sr. Goebbels preocupou-se, particularmente, em demonstrar os laços naturaes existentes entre os principios fundamentaes do novo Estado e os da "Reichswehr".

— O conselho administrativo dos Correios do "Reich" approvou a ratificação da convenção postal de Madrid e da convenção radiotelephonica de Lucerna.

Nossos defuntos

FALLECERAM, NA PAZ DO SENHOR, em:

Conchas — Sr. Albino da Silva Pinto, como optimo e piedoso catholico, recebidos os ultimos auxilios da Religião.

Santa Cruz do Rio Pardo — Sr. Bernardino da Silveira Mello, piedosamente.

S. Gabriel — D. Henriqueta Ramos Silveira. — D. Maria José Chagas.

Curityba — D. Maria da Gloria Caillot.

Morretes — D. Marieta Predella. — Sr. Baptista Malucelli.

Baurú — Sr. Francisco José Franco. — Sr. Laurindo Meira. — D. Maria Abrunhosa Seabra. — D. Olympia Correia de Carvalho. — D. Maria Angelica Fonseca. — Falleceu, em Araçatuba, D. Theza Meyer Eugenio, aos 63 annos, tendo recebido os Sacramentos de nossa Sta. Madre a Igreja Catholica. Foi sempre constante auxiliar nas Irmandades de que fazia parte. Seu corpo foi trazido para esta cidade, sendo seu enterro muito concorrido. Além dos 9 filhos, deixa ainda 17 netos e dois bisnetos. Condolencias á distincta familia e paz eterna para a finada.

A's exmas. familias enlutadas, nossos pezames.

Esta Administracão mandou celebrar os suffragios a que tinham direito.

LAYETA

Sahiu da Cathedral, e um quarto de hora depois estava em casa do sacerdote. Era este um desses homens, que, sem chegar a ser santos, pela continua aspiração a querer sel-o, por seu rosto e modo de pensar e obrar parecem sel-o. Alto, enxuto, de olhos azues que pareciam um escarpello, calvo, sempre com uma expressão de tristeza no rosto, de maneiras finas e distinctas, o bom Padre Urquijo inspirava sympathias. Falava pouco, mas sempre acertadamente; dizia-se que era rigido e austero com todos, comsigo mesmo, e, apesar destas noticias que corriam, confessava seis horas diarias. Os que o julgavam com ligeireza accusavam-no de não ter coração. Os bem informados sabiam, que o primeiro com que se achavam quando chegavam a elle, era com um coração grande. grande e bello.

Não tinha familia. Seus pais morreram sendo elle pequeno ainda, e pela caridade dos outros educou-se num collegio da Companhia. nelle aprendeu a virtude e as letras. lá, formou-se copiando as virtudes do Sagrado Coração e não se fez jesuita porque Deus não o chamava por esse caminho. Permaneceu no seculo fazendo bem a todos, e chegou aos sessenta annos pobre, respeitado e só, sem mais assistencia que a duma velha que lhe servia de criada. Era parente longinquo de Engracia e tratava-a com lhaneza, dando-lhe sempre bons conselhos para Layeta, cuja casa visitava duas ou tres vezes no anno em caso de necessidade porque não gostava de visitas.

— Então, rapazito, o que ha? disse vendo entrar Firmino. . . temos tormenta? pela cara que trazes parece havel-a e bem forte em teu coração! Vamos, vem senta-te e falla. . . que tens?

— Sou muito infeliz, meu padre! . . .

— Não tanto, não tanto. . . a ladina imaginação exagera muito as cousas.

— Soffro tanto!

— Isso já é outra cousa. . . vê-se logo que padeces. . . mas é necessario que te convenças de que a mór parte de nossas penas são fabricadas por nós mesmos. . . e senão vejamos, que é isso que te produz tamanha tristeza? porque te apuras?

Abriu Firmino seu coração ao P. Urquijo que o ouvia com os olhos baixos e as mãos mettidas nas mangas da batina: referiu-lhe

miudamente suas lutas, suas tentações, suas occultas angustias, os temores que lhe produziam tão funda turbção, as duvidas que o atormentavam, os combates que havia de sustentar sem alcançar nunca a appetecida victoria; manifestou-lhe as resoluções que tomára aquella mesma manhã de fugir, ainda que seu pai se contrariasse, e a idéa perturbadora que o assaltava de adiar a viagem até convencer-se de que tinha verdadeira vocação ao sacerdocio. . . esteve eloquente. . . defendia-a com calor. . . sem reparar nisso, deixára apparecer a paixão que o dominava, e expunha as causas de modo que o P. Urquijo viesse dar-lhe a razão. . . apesar de tudo, nada occultava porque era sincero.

— Vens resolvido a obedecer?

— Sim, senhor.

— Pratica os exercicios espirituaes. . . quanto tempo passaste sem os fazer?

— Ainda o anno passado os fiz.

— Não faz mal. . . é necessario que os pratiques outra vez e já. . .

— Então, exclamou Firmino que ante-
via uma esperanza, devo desistir da viagem?

— Não; debes apenas adial-a.

— Praticarei os exercicios espirituaes.

— Está bom, e quanto antes te fôr possível. . . eu não preciso persuadir-me de nada. . . tenho idéas certas sobre teu negocio, e vejo claramente como a luz do dia o que para ti está obscuro como a noite.

— Então? . . .

— Precisas convencer-te tu. . . nestes dias de retiro Deus falará a teu coração, e ouvil-o-ás, si voluntariamente não lhe fechas os ouvidos. . . Vai para Montserrat. . . dize que queres visitar a Virgem, e ninguem o extranhará conhecendo teus sentimentos piedosos. . . si Deus, como espero, te illuminar, poderás ir embora de lá a Pamplona.

— Sem despedir-me?

— Sim, as despedidas são perigosas.

Conhecendo que nada mais lhe diria o P. Urquijo, Firmino despediu-se e retirou-se resolvido a emprehender a viagem que lhe aconselhava. . . não estava, porém, satisfeito. . . doia-lhe o sacrificio; tinha pouca, pouquissima confiança em suas resoluções, e estava quasi certo de que a presença de Layeta bastaria a lançal-as por terra. . . Conhecia tanto sua propria fraqueza!

Quando de volta chegava á praça de Catalunha, viu a Dinorah, a galguita ingleza de sua prima; o animalzinho correu a elle latindo de alegria; Firmino acariciou-a, olhando logo em roda. . . viu então a Layeta e a Engracia que vinham da rua de Pelayo. Quiz evitar encontrar-se com ella, mas a terrivel galguita delatou-o, e teve que sahir ao encontro de sua prima.

(Continúa)

Humorismo

NUM COLLEGIO

O professor de geographia:
 — Abel, que é um Estado?
 — Um estado, senhor professor? E' quando a gente está com bexigas.
 — Com bexigas?...
 — Sim, quando eu estava com bexigas, vinha o medico, e dizia-lhe a minha mãe: — "veja, doutor, em que estado está o meu filho".

*

Elle: — Pela minha parte, não approvo a educação superior para as mulheres. Aquella com quem eu casar não ha de saber latim nem grego.

Ella: — Não tenho difficuldade em acreditar-o. Uma mulher que saiba alguma cousa não casaria comsigo.

*

O freguez (no restaurante): — Serviram-me hoje um quinhão muito pequeno, rapaz. Bem sabes que, por ser freguez antigo, costume sempre ter duas fatias de carne.

O garçon: — Desculpe, senhor, tem toda a razão. O idiota do cozinheiro esqueceu-se de cortar a fatia ao meio.

*

DESEJO ARDENTE

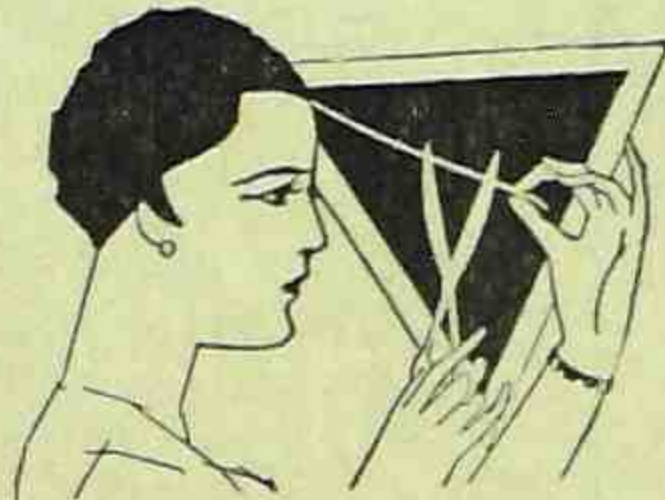
A Isabelinha, com cinco annos, queria tambem tomar o xarope destinado á Luiza, que estava doente.

— Mamã, dê-me um boceadinho de xarope.
 — Não, minha filha, o xarope

é para a Luiza; ella, coitadinha, está com sarampo.

— O' mamã, e eu posso ter o sarampo, quando a Luiza ficar boa?

CABELLOS BRANCOS?!



SIGNAL DE VELHICE

A Loção Brilhante faz voltar a côr natural primitiva (castanha, loura, doirada ou negra) em pouco tempo. Não é títura. Não mancha e não suja. O seu uso é limpo, fácil e agradável.

A Loção Brilhante é uma fórmula scientifica do grande botânico dr. Ground, cujo segredo custou 200 contos de réis.

A Loção Brilhante extingue as caspas o prurido a seborrhéa e todas as affecções parasitarias do cabello assim como combate a calvicie, revitalizando as raizes capilares. Foi approvada pelo Departamento Nacional de Saude Publica, e é recommendada pelos principaes Institutos de Hygiene do estrangeiro.

Loção Brilhante

Almanach da "Ave Maria"

Acaba de sahir do prelo e está á venda nesta Administração o Almanach da "AVE MARIA".

E' uma colleção de leituras amenas e de artisticas gravuras, contendo além disto uma leitura appropriada para cada mes do anno e muitas instrucções uteis no lar.

Preço: 2\$500

Pelo Correio: 3\$500

Pedidos á Administração da "AVE MARIA"

Caixa 615 — São Paulo

O que os Paes precisam saber

PARA QUE SEUS FILHOS CRESÇAM SADIOS E FORTES

Um grande e illustrado medico francez, especialista de molestias de crianças, escreveu, numa revista medica importante, o resultado de suas observações de longos annos sobre a vida e as molestias das crianças. Segundo esse scienista, abalisado, quasi todas as molestias da infancia têm como causa principal os vermes que se accumulam nos intestinos delicados das crianças. Assim, muitas vezes, os nossos pequeninos filhos dormem mal, têm o ventre crescido, são fracos e rachíticos, sofrem indigestões continuas, diarrhéas, vomitos, fastio, insomnia, nervosismo, etc. e isto tudo corre por conta dos terríveis parasitas intestinaes. Estes parasitas são terríveis, pois, que impedem o crescimento das crianças e produzem serios transtornos na sua saude.

O que não resta duvida, conclue o referido especialista, é que as crianças, depois de uma certa idade, precisam tomar um lombrigueiro apropiado que é muitas vezes, a sua propria salvação.

Mas, que se entende por um lombrigueiro apropiado? E' um lombrigueiro que não tenha dieta, que seja gostoso, e que dispense purgante, que não contenha oleo e que, principalmente, não irrite os intestinos delicados das crianças e que possa ser tomado em qualquer época do anno e sem assistencia do medico. O Licor de Cacau, vermifugo de Xavier, é bem o lombrigueiro das crianças, porque preenche todas as exigencias dos mais abalisados especialistas. As crianças que tomam o Licor de Cacau, vermifugo de Xavier, eliminam os vermes, crescem fortes e robustas; dormem e comem bem, não têm indigestões, e são o encanto do lar. E' dever dos paes dar a seus filhos esse lombrigueiro.

Vinho Cruzeiro para consagrar

ELABORADO EM CAXIAS, NA CANTINA STA. THEREZA, DE NOSSA FIRMA

Luiz Michielon & Cia.
(Filhos)

COM UVAS CUIDADOSAMENTE SELECCIONADAS.

Para maiores esclarecimentos, com os fabricantes, em CAXIAS (Rio G. do Sul), na Cantina Sta. Thereza, e em PORTO ALEGRE, Escriptorio Central, rua Conceição n.º 422.

A VENDA O
**Resumo do
 Direito
 Ecclesiastico**

do
 P. Sebastião Pujol,
 C. M. F.

Obra de grande actualidade e ha muito tempo esperada. Livro indispensavel aos provedores, presidentes, secretarios e thesoureiros de irmandades e associações religiosas. De grande utilidade ao Rvmo. Clero e ás Communidades de Religiosas.

3\$500 o exemplar

ADMINISTRAÇÃO DA
 "AVE MARIA"

Caixa, 615 — S. Paulo

IMPOSTO TERRITORIAL

1 % SOBRE O VALOR DOS TERRENOS
 NÃO EDIFICADOS

De accordo com o Decreto 5.786, de 30-12-1932, todos os proprietarios de TERRENOS NÃO CONSTRUIDOS deverão pagar esse tributo durante Dezembro de cada anno.

Economisae essa elevada quantia todos os annos, de óra em deante, **CONSTRUINDO IMMEDIATAMENTE** um predio adequado ao bairro, transformando em fonte de renda o que hoje é despeza certa e improductiva.

Construimos qualquer typo de predio, para pagamento á vista ou em prazos de 1 a 18 annos, sem despezas iniciaes de qualquer natureza.

Informações e estudos sem onus ou compromisso.

Rua Bôa Vista, 31 — terreo.

Departamento de Construcções de "Lar Brasileiro".

Faz rostos formosos...



O CREME RUGOL, formula da famosa doutora de belleza dra. Leguy, é um producto insubstituível para fazer a cutis formosa. Eis os seus beneficos resultados:

- 1 — Elimina rapidamente as rugas.
- 2 — Evita que a pelle em qualquer estação do anno se torne aspera ou secca.
- 3 — Tonifica os musculos do rosto e fortalece a cutis.
- 4 — Allivia promptamente qualquer irritação da pelle.
- 5 — Extingue as sardas, manchas, cravos e pannos deixando a pelle alva e suave.
- 6 — Não estimula o crescimento de pellos no rosto e imprime á cutis um tom sadio e louçã.

O CREME RUGOL, é insuperavel para massagens faciaes e é bom para todas as cutis. E' o melhor preparado para applicar-se antes de pôr o pó de arroz.

RUGOL

Araujo Freitas & Cia.

RIO



AVIDA ESTA NO SANGUE

SANGUE PURO : SAUDE FORÇA VIGOR

SYPHILIS

TONICO PODEROSO
**O REI DOS
 DEPURATIVOS**

ELIXIR DE FUMARIA
 COMPOSTO COM

Salsaparrilha, Caroba, cipó Summa e Velame iodurado

FERIDAS - FISTULAS - DORES NOS OSSOS - ECZEMAS - ESPINHAS - MANCHAS DA PELLE - EMPINGENS - ETC.

Façam seus impressos na
 Typographia da "Ave Maria"



De 600\$ a 3.000\$ por mez

Todos podem ganhar, organizando nas horas vagas um pequeno negocio de representações no interior. GRATIS enviaremos a todos nosso folheto explicativo. Corte este annuncio e mande seu endereço a

PAN-AMERICANA (A. M.)

Caixa Postal, 259

SAO PAULO — BRASIL